

4º DOMINGO NA QUARESMA

30 DE MARÇO DE 2025

LUCAS 15.1-3,11-32

1 INTRODUÇÃO

Estamos no período da Quaresma, mais especificamente o 4º Domingo. É um período em que somos convidados a intensificar a prática da reflexão, meditação e arrependimento. As leituras bíblicas desta época frequentemente nos confrontam com a realidade da nossa condição diante da justiça de Deus: somos culpados, e isso é inegável.

Contudo, o grande destaque deste período é a mensagem de que não há perdão ou salvação que possa ser conquistada por méritos ou esforços próprios. O perdão é um presente gracioso que recebemos exclusivamente pelo sacrifício vicário de Cristo, nosso Senhor e Salvador. A justificação pela fé em Jesus Cristo nos convida a experimentar a alegria profunda do perdão.

1.1 Ponto de Contato

Neste domingo em particular, as leituras destacam a reconciliação com Deus como uma fonte de alegria e paz, sublinhando o perdão como um precioso dom divino. As leituras convergem em torno da reconciliação e do perdão como atos gratiosos de Deus, que trazem transformação, alegria e renovação não somente para o povo de Deus de modo geral, mas especialmente de forma particular e individual.

2 TEXTOS DO DIA

2.1 Salmo 32

O Salmo 32, ao lado de outros seis salmos (6, 38, 51, 102, 130 e 143), está classificado como penitencial que é apropriado para este período já que a temática de reflexão e arrependimento ganham destaque.

Algo que podemos destacar é que, entre estes, o salmo 32 é o único que inicia com a expressão “bem-aventurado”, enquanto nos outros o salmista de uma forma ou de outra inicia com uma espécie de súplica, neste salmo há um tipo de confissão de fé e confiança de que Deus perdoa o pecado e aquele que é perdoado é bem-aventurado.

Outros salmos iniciam com a expressão “bem aventurado”, um exemplo interessante que podemos traçar um paralelo é o Salmo 1, porém este salmo que abre o saltério destaca que “Bem aventurado é aquele que não anda nos conselhos dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” (Sl 1.1 NAA), ou seja, bem aventurado é aquele que não comete pecado, se esta fosse a realidade única e exclusiva todos os seres humanos seriam infelizes e desventurados, pois “não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus.” (Rm 3.10,11).

Entretanto o Salmo 32 destaca que bem-aventurado é aquele que tem os seus pecados perdoados e que experimenta a misericordiosa graça de Deus. Não se trata de uma contradição, enquanto o salmo 1 aponta para a bem-aventurança daquele que não comete pecado, como sabemos algo impossível para o ser humano, o salmo 32 aponta para a bem-aventurança daquele que confia na promessa de perdão, naquele que pela fé em Cristo é perdoado.

Além disso o Salmo 32 aponta para “as implicações físicas, mentais e espirituais de calarmos o nosso pecado”. Este era o Salmo favorito de Agostinho, do qual ele escreveu “*Intelligentia prima est ut te noris peccatorem*” (“O começo do entendimento é reconhecer-se pecador”). Esconder o pecado não é saudável e nem prudente, ficamos presos ao pecado e em decorrência disso temos grandes e graves consequências nos mais diversos âmbitos da vida, Deus não deseja que escondamos nosso pecado, mas que o confessemos na certeza de alcançarmos a misericórdia de Deus, não por nós mesmos, mas por meio de Cristo Jesus.

O apóstolo Paulo cita o Salmo 32 em Romanos 4.7,8, para o apóstolo “no Salmo, o perdão dos pecados traz cura para o corpo e para a mente, livramento em tempos de aflição e a orientação e o cuidado amoroso do Senhor (Sl 32.3-11). Em consequência

disso, de acordo com o apóstolo, a atribuição da justiça. É uma benção que (re)cria a vida. É o perdão dos pecados que produz todos os benefícios descritos no Salmo 32”.

2.2 Isaías 12.1-6

Nenhum outro profeta do Antigo Testamento é citado tão frequentemente no Novo Testamento quanto o profeta Isaías. Isso se deve a amplitude dos tópicos abordados por ele e as suas frequentes descrições da vinda do Messias e seu reino, as quais acham seu cumprimento na vida, na morte e na ressurreição de Jesus Cristo. Isaías profetiza tanto sobre a vinda do Messias que alguns comentaristas chamam sua profecia de “o quinto evangelho”.

De forma particular nesta perícope, o profeta Isaías conclui esta sessão que inicia no capítulo 6 com uma poesia ou cântico de louvor a Deus em quem o profeta Isaías, o povo de Israel e todos os povos são reconciliados e restaurados.

No texto do capítulo 6, versículo 5, o profeta Isaías expressa sua reação diante da visão que está tendo, “Aí de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!”. Ou seja, Isaías reconhece ser pecador e que todo o povo é pecador, não sendo digno de estar na presença de Deus, porém o profeta Isaías ouve algo maravilhoso no versículo 7: “Eis que esta brasa tocou os seus lábios. A sua iniquidade foi tirada, e o seu pecado, perdoado.”

2.3 2 Coríntios 5.16-21

Desta perícope também podemos extrair o tema reconciliação, não se trata de uma citação direta, mas no versículo 17 o apóstolo Paulo parece fazer alusão ao texto de Isaías 43.18,19.

A reconciliação em Cristo é a maneira de Paulo explicar que as promessas de restauração do exílio, vistas em Isaías, começaram a ser cumpridas pela redenção e perdão dos pecados, em Cristo. Assim, mais uma vez, encontramos Paulo fazendo uma aplicação cristológica de um importante tema do AT.

O versículo 21 sintetiza o conceito de expiação e justificação que há em Cristo. Os crentes são declarados perdoados e são vistos como realmente perdoados por Deus, pois os pecados dos homens foram imputados a Cristo e a justiça de Cristo imputada aos homens que creem nas promessas de Deus em Cristo Jesus, o que Lutero define como a “feliz troca”.

2.4 Lucas 15.1-3,11-32

A famosa parábola do filho pródigo é uma das mais belas representações do amor e da misericórdia de Deus. Esta parábola pode até ser chamada de "Evangelho dentro do Evangelho" porque enfatiza a mensagem central da graça de Deus: a aceitação de pecadores sem mérito ou dignidade própria.

A parábola conta a história de dois filhos de um homem que vivem ambos em uma casa confortável. O mais novo, movido pela inquietação da juventude, exige sua parte da herança e se propõe a viver livremente. Ele segue seus desejos e esbanja sua riqueza em uma vida de dissipação, distanciando-se da presença de seu pai e do cuidado de seu lar.

O caminho escolhido por este filho reflete a distância daqueles que, cegos pelo egoísmo e pelas ilusões do mundo, rejeitam Deus e seguem o caminho da devassidão e da corrupção.

O jovem esbanjou sua herança em prazeres momentâneos, cercado por "amigos" que desapareceram quando ele ficou sem dinheiro. Diante da fome e da pobreza, ele aceitou um trabalho desprezível como pastor de porcos, mas não conseguia nem comer a comida dos animais. Essa cena reflete as consequências do pecado: abandono, sofrimento e falta de paz.

Em meio à desolação, ele reconheceu sua condição miserável e lembrou-se da generosidade do pai. Em humildade e arrependimento, ele decidiu retornar, confessar seus erros e pedir para ser tratado como um trabalhador e não como um filho. Isso é arrependimento: reconhecer os próprios pecados, aceitar a justiça divina e pedir misericórdia sem justificativa ou orgulho.

O verdadeiro arrependimento se expressa em ações, e o jovem, agora humilde e contrito, voltou para casa pronto para confessar suas faltas. Surpreendentemente, seu pai o recebeu com amor incondicional. Ele ansiava por revê-lo, correu ao seu encontro,

algo estranho para um chefe de família, abraçou-o e perdoou seu filho antes mesmo que ele tivesse ouvido toda a sua confissão.

Essa atitude paterna reflete o amor de Deus pelos pecadores arrependidos. Deus os procura, os chama ao arrependimento e, em sua misericórdia, perdoa suas transgressões completamente por meio de Cristo. Ele oferece misericórdia abundante e restaura a confiança do pecador ao afirmar sua filiação divina com graça e bondade incomparáveis.

A parábola ilustra o amor incondicional de Deus e sua alegria pelo arrependimento dos pecadores. O Pai restaura completamente seu Filho arrependido e celebra seu retorno com honra e festividade. Assim, os filhos pródigos de Deus que retornam a ele em arrependimento não são recebidos no céu como se mal pudessem entrar. Não, o perdão de Deus é completo. Há alegria no céu por cada pecador que se arrepende.

Diante de tal demonstração de amor e misericórdia, o filho mais velho, que é orgulhoso e ressentido, não entende a misericórdia imerecida deste pai para com o filho arrependido. O pai pacientemente repreende o filho mais velho, lembra-o de sua bondade e pede que ele compartilhe da alegria da redenção de seu irmão. A parábola ilustra tanto o perdão dos pecadores por Deus quanto o perigo do orgulho e da autossuficiência espiritual dos crentes que se gabam de suas próprias obras e méritos.

Os cristãos devem aprender que a vida é um arrependimento contínuo, sempre retornando a Deus em arrependimento e fé. A verdadeira graça é motivo de celebração para todos, pois ninguém é salvo por seus próprios méritos, mas somente pela misericórdia divina.

3 PROPOSTA HOMILÉTICA

3.1 Tema Central: “Perdão, uma fonte de alegria e paz”.

3.2 Aspectos de Lei

A dificuldade de reconhecer-se pecador; incapacidade humana de conquistar por méritos próprios a reconciliação com Deus; a ilusão de que se pode esconder/ocultar os

pecados de Deus; os males para corpo e mente ao encobrir os pecados sem a ação de Deus; a falsa percepção de que uma vida afastada de Deus é superior a uma vida vivida sob a abundância de Sua graça.

3.3 Aspectos de Evangelho

A alegria que só é experimentada por aqueles que são perdoados; Deus é quem encobre nosso pecado com a justiça de Cristo; o alívio em todas as áreas da vida que o perdoado experimenta; a graça e a misericórdia de Deus são extremamente reais na nossa vida.

Atualmente levar os ouvintes a reconhecerem-se pecadores é um grande desafio para o pregador, cada vez mais o mundo oferece uma visão libertina, uma vida sem limites, a mesma desejada pelo filho mais moço na parábola do filho pródigo, nossos ouvintes são constantemente tentados a se afastar de Deus, o pai amoroso e misericordioso. O abandono, sofrimento e falta de paz causadas pelo afastamento de Deus são reais na vida dos seres humanos, cedo ou tarde elas ficam mais aparentes.

O gracioso perdão oferecido por Deus não deve e não pode ficar distante da vida real das pessoas. O perdão não é uma ideia ou conceito filosófico que paira no ar. Ele precisa tocar a vida dos ouvintes e se tornar cada vez mais real, e este é outro grande desafio do pregador.

Deus abençoe o preparo e a pregação, e que através desta palavra de Deus muitos cheguem à conclusão que estar ao lado de Deus, viver o perdão e o alívio de ter os pecados perdoados é muito melhor que qualquer outra oferta que seja feita.

Rev. Rondinelle Vigka
Lucas do Rio Verde, MT